



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 7 – Comunicação científica, formação do bibliotecário e o Ensino de Biblioteconomia

## ZUMBIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO: A desinformação e o caos informacional

*Leonardo Ripoll Tavares Leite*

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina. Bibliotecário da Universidade Federal de Santa Catarina.

E-mail: [leonardo\\_ripoll@hotmail.com](mailto:leonardo_ripoll@hotmail.com)

*José Claudio Morelli Matos*

Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo. Professor adjunto da Universidade do Estado de Santa Catarina.

E-mail: [doutortodd@gmail.com](mailto:doutortodd@gmail.com)

### RESUMO

O presente trabalho apresenta um panorama do atual contexto informacional, desenvolvido especialmente nas redes sociais com o intenso compartilhamento de notícias. Dentro deste contexto, a popularização de termos como “desinformação”, “pós-verdade” e “fakenews” sugere uma “crise” informacional na qualidade dos conteúdos que são disseminados. Com a difusão de diversas formas de desinformação, os indivíduos acabam se informando com notícias falsas ou imprecisas. O comportamento de consumir e disseminar desinformação sem saber é, assim, considerado em analogia com uma epidemia zumbi – figura folclórica da cultura *pop* mundial. Pretende-se discutir o contexto informacional contemporâneo utilizando desta analogia para delinear suas características, alertar sobre seus problemas e buscar soluções possíveis para resolver seus impasses. Este cenário parece ser resultado de algumas características técnicas e sociais da sociedade da informação, como o surgimento web 2.0, a cibercultura e a pós-modernidade. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica e exploratória. Como possíveis soluções, o trabalho apresenta as recentes iniciativas de *factcheck*, o conceito de “inteligência coletiva” e novos paradigmas envolvendo a Filosofia da Informação e a Ciência da Informação. Como conclusão, o trabalho enfatiza a importância da reflexão crítica e ética dentro do meio digital para possibilitar a saída desse “caos informacional”.

**Palavras-chave:** Desinformação. Sociedade da informação. Pós-verdade. Fakenews. Disseminação da informação.

**INFORMATION ZOMBIEIFICATION:  
misinformation and informational chaos**

### ABSTRACT

This paper presents an overview of the current informational context, especially developed in social

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

networks with the intense sharing of news. In this context, the popularization of terms such as "misinformation", "post truth" and "fake news" suggests an informational "crisis" of the quality of the contents that are disseminated. With the spread of various forms of disinformation, individuals end up informing themselves with false or inaccurate news. The behavior of consuming and disseminating unknowing misinformation is thus compared in analogy with a zombie plague - folkloric figure of world pop culture. It is intended to discuss the contemporary informational context using this analogy to delineate its characteristics, warn about its problems and seek possible solutions to solve its impasses. This scenario seems to be the result of some technical and social characteristics of the information society, such as the web 2.0 emergence, the cyberculture and the postmodernity. The methodology used was a bibliographical and exploratory research. As possible solutions, the paper presents the recent initiatives of fact check, the concept of "collective intelligence" and new paradigms involving the Philosophy of Information and Information Science. As a conclusion, the work emphasizes the importance of critical and ethical reflections within the digital environment to enable the exit of this "informational chaos".

**Keywords:** Disinformation. Information Society. Post truth. Fakenews. Informationdissemination.

## 1 INTRODUÇÃO

A informação, atualmente, está presente em abundância em diversos meios, principalmente nas formas digitais, características do que se convencionou chamar de 'Web' - a rede de conexões e informações desenvolvida com o advento da internet (CHOUDHURY, 2014).

A sociedade da informação está caracterizada por criar e utilizar constantemente novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) e definir suas relações sociais e econômicas em torno do seu objeto informação. Um novo conjunto de questões e de princípios para a ação resulta imediatamente desta nova configuração do ambiente social, marcada pela era digital (CAPURRO, 2009). Além disso, o atual contexto informacional se configura pela constante produção, disseminação e consumo de



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

informações via Web, principalmente por meio dos compartilhamentos nas redes sociais (Facebook, Twitter) e nos aplicativos de mensagens instantâneas (Whatsapp).

Esse tráfego de informações por meio de novas formas de acesso e produção de conteúdo, porém, tem possibilitado o consumo e disseminação de informações falsas, distorcidas, manipuladas, servindo às mais diversas finalidades pessoais e institucionais. A popularização de termos como *'fakenews'*, *'pós-verdade'* e *'desinformação'* tem trazido à tona uma recente preocupação com a veracidade e a confiabilidade das informações disseminadas na web, as quais acabam formando opiniões e construindo pretensos conhecimentos, baseados em informações falsas ou imprecisas.

A quantidade de informações enganosas disseminadas já atinge grandes proporções. Exemplos recentes deste cenário são o número de compartilhamentos, nas redes sociais, de notícias falsas sobre as eleições americanas de 2016 e o caso conhecido como *'Operação Lava-Jato'*, aqui no Brasil. Segundo as matérias publicadas por Aragão (2016) e Vilicic (2016), o número de interações nas redes sociais com as notícias falsas excedeu o de interações com as notícias que, de fato, eram verdadeiras.

Se alguma vez a informação já foi escassa, hoje a situação é oposta. Vive-se dentro de uma *infosfera*<sup>1</sup>, que produz constantemente uma grande quantidade de informações, de forma que o próprio indivíduo parece não dar conta de interpretar e refletir sobre a carga informacional disponibilizada diariamente ao seu aparato cognitivo. Não bastasse a explosão informacional, que leva o volume de informações a um nível muito mais difícil de acessar e interpretar, ainda se soma a isso a mistura de informação verídica com informações e dados falsos, propagados muitas vezes de forma negligente e até intencional.

Dessa forma, a atual emergência do fenômeno da desinformação sugere que atividades usuais como a própria leitura e interpretação tenham perdido parte de seu poder de criticidade, gerando uma mecanização no comportamento dos indivíduos acerca da informação, de modo que acabam se comportando como propagadores de uma onda de *'poluição informacional'*.

---

<sup>1</sup> Este termo aparece em autores como Dennett (1998) e Floridi (2002). *'Infosfera'* designa o ambiente cultural e social, criado como resultado da cultura humana, onde habitam, interagem, se replicam ou se extinguem diversas espécies de informações nos mais variados suportes.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

A correspondência da informação comunicada com eventos ou coisas realmente ocorridas, que sempre foi um indicativo mínimo de veracidade, tem se tornado uma qualidade cada vez mais difícil de comprovar, num meio ambiente em que a informação é replicada por diversas fontes, e se torna cada vez mais complexa para o interagente conferir as fontes originais, sobretudo daquilo que é veiculado pela internet.

Uma das características do fluxo informacional na infosfera é a velocidade. Este fenômeno é reconhecido por diversos estudiosos dentro e fora da ciência da informação. A velocidade com que mensagens se propagam, saindo de seu contexto original de criação e atingindo em ritmo acelerado outros suportes, sendo copiada, disseminada, reproduzida, amplificada, é um fator decisivo na cultura digital.

Mas essa propagação não tem nenhum aspecto de filtragem ou seleção segundo critérios inerentes a sua forma, e menos ainda à validade do conteúdo das mensagens. De forma similar a uma infecção contagiosa, a desinformação se espalha rapidamente nas redes sociais, atingindo um grande número de indivíduos. Dentro deste contexto, o presente trabalho propõe a analogia entre a proliferação do consumo e disseminação de conteúdos sem criticidade, e uma epidemia zumbi.

Os zumbis tornaram-se figuras folclóricas da cultura *pop* mundial e suas epidemias costumam representar coletivos humanos infectados, que perdem sua racionalidade, vagando sem rumo e instaurando o caos social. Presente atualmente em inúmeras obras de ficção, tanto na literatura como no cinema, em geral, o termo se refere a um ser humano que se encontra em um estado mórbido de decadência comportamental e física. O dicionário Oxford fornece entre outras, a seguinte definição: “(na ficção popular) uma pessoa ou cadáver reanimado que foi transformado em uma criatura capaz de movimento mas não de pensamento racional” (OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2017, p. 1). Esta definição se encaixa com o uso feito do termo por filósofos como Daniel Dennett (2006), para se referir a um agente desprovido de livre-arbítrio, de autonomia ou de consciência. O zumbi age movido por um impulso ou um apetite em relação ao qual não pode se posicionar de forma racional ou autônoma.

A utilização de zumbis como metáfora para a construção de panoramas ou críticas sociais é bem ilustrada pelo trabalho do diretor de cinema norte-americano



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

George Andrew Romero (criador da trilogia clássica: *Night of the Living Dead* (1968), *Dawn of the Dead* (1978) e *Day of the Dead* (1985)). Foi a partir de Romero, também, que os zumbis adquiriram a sua atual representação (pois suas primeiras aparições datam do século XVIII no Haiti, pelos escravos africanos e sua prática religiosa conhecida como 'vodu') e assim, atingiram o status de grande representante 'monstruoso' do século XXI, principalmente com o lançamento da série em quadrinhos *The Walking Dead* (posteriormente transformada em série televisiva) (VUCKOVIC, 2011).

Em um dos últimos filmes de sua carreira, *Diário dos Mortos* (DIÁRIO..., 2008), Romero atualiza a epidemia zumbi para o cenário da sociedade da informação pós-*virada de século*. A epidemia é retratada pelos celulares e câmeras dos protagonistas, colocada ao vivo em *streaming* na internet e disseminada por rumores na rede e por um jornalismo cada vez mais desacreditado: a queda da verdade no filme é a mesma queda na qual os protagonistas, perdidos em suas ansiedades por registrar imagneticamente os acontecimentos, acabam encontrando. Por fim, a mensagem que o filme parece conter é de que a perda de referências informacionais e o fascínio pela imagem e pela vigilância, em tempos de tecnologias e conexões digitais, acabam nutrindo a apatia e a desumanidade.

Sendo assim, o presente artigo, fazendo uso das metáforas zumbificadas da condição humana retratadas por Romero, passa para outro patamar: a abundância de informações e as redes sociais na internet trouxeram à vida uma realidade onde a informação parece menos informar do que servir de arcabouço imagético para a manutenção do status social.

Metáforas são em geral poderosos veículos de significado, que colaboram para explicações de eventos ou de fenômenos complexos, deixando certa autonomia de interpretação e abertura para a construção de sentido, entre o proponente e o ouvinte ou leitor. Na história do pensamento, basta recordar de Platão (1997) na República, representando a situação humana acerca do conhecimento com a metáfora dos prisioneiros numa caverna profunda e escura, ou recordar de Thomas Hobbes (2001), representando o Estado político como um enorme monstro, cujo corpo é feito de todos os indivíduos da sociedade.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Quando reproduzimos socialmente comportamentos automáticos, sem questionar sua essência ou finalidade, estamos contribuindo para o crescimento e continuidade de certas ações em massa. O comportamento de um zumbi é essencialmente este: com sua racionalidade comprometida, ele vaga movido apenas por certos instintos básicos e, como um vírus, sua deterioração se espalha para todos que estiverem desatentos em sua volta.

A 'zumbificação da informação' é, então, o processo de disseminar e consumir informação falsa ou distorcida sem perceber, devido à ausência de interpretação crítica e checagem de fontes, contribuindo para a infecção generalizada da desinformação na Web. O desenvolvimento do trabalho, também de forma análoga, será feito em três etapas: contágio, epidemia e cura.

O objetivo do trabalho é apresentar o contexto informacional contemporâneo de forma crítica, aproveitando-se da alegoria aqui sugerida, para alertar sobre seus problemas e buscar soluções possíveis para resolver seus impasses.

## 2 MÉTODO DE PESQUISA

A metodologia empregada foi a de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, com abordagem qualitativa (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007; SEVERINO, 2007). Com a crescente expansão da temática da desinformação no meio jornalístico (alguns exemplos em Vilicic (2016), Rabin (2017) e Aragão (2016)) e sua repercussão nos poderes políticos (Brasil (2016a; 2016b), Casal Junior (2017)), verificou-se que se trata de uma matemática que ainda possui pouca literatura científica especializada (principalmente na área da Ciência da Informação brasileira<sup>2</sup>), dentro deste novo contexto envolvendo redes sociais e internet. Assim, pesquisou-se sobre desinformação, *fakenewse* pós-verdade principalmente utilizando a ferramenta de busca Google.

---

<sup>2</sup> Na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), a busca utilizando a palavra 'desinformação', retornou apenas nove resultados (e apenas dois continham a palavra no título). O termo 'fakenews' não retornou nenhum resultado, e o termo 'pós-verdade' retornou apenas um documento (que não utilizava o termo no título).



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Além disso, a pesquisa desenvolveu sua análise teórica com a utilização de autores especializados em temáticas emergentes sobre questões relacionadas à sociedade da informação, principalmente nos campos da comunicação, filosofia e sociologia. Alguns artigos complementares também foram selecionados pesquisando esses conceitos em bases de dados como a Scielo e Portal de Periódicos da Capes.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### *Contágio*

O atual contexto é abordado aqui como resultado de alguns cenários. Do ponto de vista técnico, tem-se o surgimento da Web 2.0 em 2004, que permitiu uma maior interatividade e participação dos seus usuários, desenvolvendo ferramentas de publicação e compartilhamento das informações de forma acessível e democrática. A Web 2.0 surgiu a partir do melhoramento da primeira Web (web 1.0 – caracterizada por ser estática), e mudou o formato até então de “somente leitura”, para a “leitura e escrita”. Foi ela que permitiu a criação, por exemplo, da Wikipédia, dos Blogs, do jornalismo participativo e das primeiras redes sociais (CHOUDHURY, 2014; PRIMO, 2007).

De acordo com Primo (2007), a Web 2.0 foi um fenômeno social significativo, pois fortaleceu o trabalho coletivo, a troca afetiva, a produção e circulação de informações e a construção social do conhecimento. Este cenário de transmissão de informações e construção social dentro da rede criou o que PiérreLévy (2010) denominou de ‘Cibercultura’, o modo de ser predominante do ciberespaço – espaço virtual criado pela interconexão mundial dos computadores. Uma das características relevantes da cibercultura é a interatividade, correlacionada com a descentralização dos discursos e do conhecimento.

De acordo com Lévy (2010), o processo histórico da comunicação sempre girou em torno de três fatores semânticos: universalidade, totalização e contexto. Primeiramente, nas sociedades orais, a transmissão da informação era feita sempre de



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

forma contextualizada, pois a fala transmitia a informação no mesmo contexto em que ela era produzida. Após o surgimento da escrita, porém, os textos separaram a informação do seu contexto de produção, uma vez que estes podiam ser lidos em outras épocas e em outros lugares que não os de sua produção. A escrita assim criou também ‘mensagens universais’, que preservavam o sentido da informação independentemente do contexto de recebimento dela, como a ciência e as religiões. Porém, essa universalidade na escrita só pôde ser atingida devido a uma redução ou fixação do sentido, o que segundo Lévy (2010), leva a uma ‘totalização’. A totalização prevê um fechamento semântico da mensagem, reduzindo sua possibilidade de mutações e significados.

Com o surgimento do hipertexto e da cibercultura, houve o retorno da informação contextualizada (o ciberespaço é atemporal), universalizada (o ciberespaço é ubíquo), contudo, sem ser totalizada: uma vez que as informações no ciberespaço são continuamente reconfiguradas pelos seus usuários, dentro desse universo em constante transformação que é o ciberespaço, os sentidos das informações são continuamente reconstruídos, reestruturados e ressignificados coletivamente.

Do ponto de vista sociológico, instaura-se no mesmo cenário a decadência das verdades universais, a ascensão da dúvida e da desconfiança em relação à história oficial, a problematização das grandes narrativas e as novas formas de relação com o saber. Estas são características de uma condição, que Lyotard (2004) definiu como ‘pós-moderna’.

A incerteza do saber deveria gerar uma atitude de indagação, vigilância e refinamento crítico. Porém, o excesso de vozes e a enorme oferta de informação, muitas vezes acabam tendo o efeito contrário: para lidar com a sobrecarga cognitiva, as pessoas decaem para um estado de indiferença ou apatia, caracterizando a zumbificação.

Talvez a decorrência principal da sociedade pós-moderna, inserida em um tempo que, assim como suas conexões de rede, preza pela velocidade e quantidade, pelo aqui e agora, seja o fortalecimento do instantâneo. Como Bauman (2001) propõe, a liquidez toma conta da vida e das relações humanas. E essa mesma relação se dá com a informação.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Além disso, o próprio uso do termo ‘meme’ nas redes sociais parece parodiar sem saber o que Dawkins (2007) conceituava ainda na década de 70: o ser humano é um ser essencialmente cultural e comunicativo. Além de proliferar seus genes, também deixa ao mundo seus memes, que são a sua herança cultural. Segundo Dawkins (2007), a biosfera (o meio ambiente em que as formas de vida evoluem, interagem e se propagam) é caracterizada pela competição e pela seleção adaptativa de formas vivas, conforme variações de um código. A vida, na abordagem de Dawkins (2007), é vista sob o ponto de vista do gene. Na infosfera, ou ‘sociedade da informação’, as entidades que se propagam, evoluem e interagem são sequências de informação comunicada em diversos suportes e linguagens (DENNETT, 1998). A estas entidades o cientista autor de *O gene egoísta* (2007) denominou de ‘memes’. Para ele: “A seleção favorece os memes que exploram o seu ambiente cultural em proveito próprio. Esse ambiente cultural consiste em outros memes que também são objeto de seleção” (DAWKINS, 2007 p. 340).

James Gleick, em seu livro *A Informação* (2013), também inclui a noção de meme entre os aportes teóricos atuais que dão base à compreensão do fenômeno informacional com o qual a sociedade está se defrontando nas décadas recentes. Segundo ele, houve grande resistência à teoria dos memes para explicar o fluxo da informação (*flow of information*), porque esta ideia parecia enfraquecer o elemento de liberdade e de propósito intencional do agente humano, como se ele fosse mero hospedeiro (ou ‘zumbi’), carregando e replicando informações, de forma alheia ao seu controle racional.

Ao tratar a informação comunicada em termos de memes, Dawkins(2007) inaugura um fundamento para o emprego de toda uma terminologia que vem sendo utilizada hoje em dia a fim de se referir a fenômenos da Web, tais como ‘viralizar’ e ‘replicar’ – termos que dizem respeito a informações e seu comportamento no ambiente da infosfera.

A internet possibilitou maximizar a comunicação. As redes sociais fizeram emergir a disseminação da criatividade comunicativa humana. Todos querem compartilhar informações. Todos querem deixar seu legado memético.



## Epidemia

O cenário de fácil acesso e tráfego da informação, juntamente com a proliferação de *smartphones*, *tablets*, *notebooks* e outras ferramentas tecnológicas de comunicação possibilitou, então, o desenvolvimento de uma sociedade global conectada o tempo todo. A vida social é crescentemente transferida do espaço físico para o espaço virtual e a nova realidade passa a ser a sua representação imagética, a sua virtualização (BAUDRILLARD, 1999).

Sobre o virtual em si, Lévy (2010) comenta que se configurou um cenário que distorceu o sentido original do que é realmente uma virtualidade. Para o autor, o virtual não se opõe ao real, e sim ao que ele chama de 'atual'. O virtual se caracteriza por sua desterritorialização, e pode ser digital ou não. A virtualização da informação já se fazia presente, por exemplo, na escrita, no rádio, na televisão e no telefone. A internet e os computadores são apenas atualizações desse processo constante de virtualização. A 'atualização', assim, se define como um resultado possível dentre vários que a virtualização possibilita (LÉVY, 2010).

Neste sentido, uma palavra é também uma entidade virtual que possibilita inúmeras atualizações semânticas diferentes, conforme o lugar, a cultura e o tempo. A característica epidêmica das informações vem de sua própria origem: a linguagem é um vírus<sup>3</sup>, segundo o escritor William S. Burroughs (1994). Gleick (2013, p. 325) diria que: "A linguagem serviu como primeiro catalisador da cultura. Ela substitui a mera imitação, transmitindo o conhecimento por meio da abstração e da codificação". Com o meio representado pelo advento da linguagem e de todas as tecnologias advindas dela – desde a própria escrita, passando pela imprensa e chegando aos computadores em rede – as informações encontraram um ambiente adequado para sua rápida fixação e propagação. De outro lado, as mentes humanas foram moldadas e equipadas com inúmeros recursos, advindos da relação de comunicação neste novo ambiente.

<sup>3</sup> A ideia de uma epidemia zumbi causada pela infecção através da linguagem é abordada pelo filme *Pontypool*, baseado na obra *Pontypool Changes Everything* de Tony Burgess (PONTYPOOL, 2008).



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

A informação advinda da comunicação humana, portanto, assumindo sua característica epidêmica e virtual, parece encontrar-se em crise em seus atuais processos de atualizações. Pois qualquer desinformação, desta forma, é a atualização indesejável (pelo menos do ponto de vista do receptor da mensagem) que se tem dentro do universo de possibilidades previstas pela virtualização informacional. A crise das atualizações da informação faz surgir o caos informacional<sup>4</sup> dentro do atual contexto.

O caos informacional tem, por sua vez, sua consolidação prática causada por uma série de fatores. Por um lado, a pós-verdade e as *fakenews* têm em sua origem questões político-econômicas (conforme definições e análises encontradas em *Oxford University* (2017) e Allcott e Gentzkow (2017)). Pois, dentro da sociedade da informação, a manutenção do *status quo*, a guerra e a disputa pelo poder também assumem uma dimensão informacional.

Por outro lado, a desinformação também passa a ser uma forma de gerar renda. Conforme reportagem de Rabin (2017), a ação conhecida como *clickbait*, procura gerar lucros financeiros ao disseminador do conteúdo pela quantidade de clicks que uma notícia recebe dentro de um determinado portal. Por conta disso, vários 'profissionais' autônomos investem na técnica, divulgando desinformações que possuem potencial para se tornarem 'virais'.

O sintoma do compartilhamento de desinformações também é egocêntrico. Recuero (2009) analisa que a decisão por compartilhar algo em uma rede social não diz respeito somente a se o indivíduo acha a informação relevante. Ele também leva em conta em como os amigos ou sua audiência irão reagir. Um estudo de caso específico (RIPOLL; ARDIGO, 2017) relata que algumas informações compartilhadas pelas pessoas não são nem mesmo lidas por quem compartilhou. Outro estudo de caso (CHEN et al, 2015), conclui que o compartilhamento de desinformações acontecem porque as intenções de interações sociais no compartilhamento de conteúdo nas redes sociais são maiores do que os objetivos informacionais (o que corrobora com o discurso de Recuero (2009)).

<sup>4</sup> A utilização da palavra 'caos' aqui é abordada no sentido de algo que traz a confusão e a divergência negativa. É caos pois trabalha na desordem, e é negativo pois não contribui para o esclarecimento e sim, para o obscurecimento da razão e da verdade.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Tais fenômenos, por fim, consolidam o comportamento de zumbificação da informação, fazendo com que o ato de informar seja objetivo secundário no processo de disseminação.

### *Cura*

Por se tratar de um fenômeno recente, ainda não existem soluções definitivas para lidar com a zumbificação e os demais impasses do contexto informacional contemporâneo. De forma prática, universidades e empresas têm desenvolvido ferramentas voltadas à prevenção contra a desinformação, em geral relacionadas ao conceito de *factcheck* (checagem de fatos).

A própria rede social Facebook, tem demonstrado preocupação com o tema desde o fim de 2016 (ZUCKERBERG, 2016). Durante o presente ano, a rede social planeja implementar sua ferramenta de *factcheck* para que os usuários sinalizem e denunciem notícias falsas ou mal-intencionadas (MOSSERI, 2017).

No âmbito acadêmico e científico, a competência informacional e midiática torna-se um conceito de alta relevância (DUDZIAK; FERREIRA; FERRARI, 2017; TREIN; VITORINO, 2015). Além disso, novos questionamentos epistemológicos sobre a informação e seus usos surgem sob a luz de novas áreas do conhecimento, como a própria Ciência da Informação, ou novos paradigmas como a Filosofia da informação, de Luciano Floridi (2002).

O conceito de 'inteligência coletiva' de Lévy (2007) também se apresenta enquanto proposta para entender e transcender o caos informacional característico do ciberespaço, mesmo que, segundo o próprio autor, se constitua ainda um campo aberto de problemas e pesquisas. De acordo com Lévy (2007; 2010), a inteligência coletiva é o movimento que leva o ciberespaço adiante. É a inteligência resultante das dinâmicas presentes pelos coletivos que o ocupam. Coordenada em tempo real, distribuída por toda a parte, valorizada incessantemente, ela resulta numa mobilização efetiva de todas as competências individuais. É a dialética das comunicações na cibercultura, que faz com que o desenvolvimento humano e social siga seu fluxo evolutivo.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

O ponto de encontro das saídas possíveis parece apontar que a questão da confiabilidade aparece como a grande preocupação do momento. O desenvolvimento conceitual da 'confiabilidade informacional' é assim, premissa para superar a crise informacional e retomar o fortalecimento da disseminação que produz conhecimento.

Uma rede virtual, uma Web, uma cultura digital internacional em que a informação falsa, vazia de significado concreto, vazia de compromisso com a realidade, pode se disseminar e se fixar na cultura com tanto ou maior sucesso do que a informação confiável, acaba se tornando o nicho propício ao desenvolvimento desta 'epidemia zumbi' da desinformação. O efeito disso é a zumbificação dos próprios comportamentos informacionais das pessoas. E como se pretendeu mostrar acima, isso resulta em uma forma perigosa de caos informacional com risco social desenfreado.

A cura envolve tanto processos individuais de aprendizagem quanto coletivos de desenvolvimento. E devido à complexidade deste cenário, ainda não há uma fórmula mágica.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de zumbificação da informação tem a ver, principalmente, com a apatia gerada pelo ambiente digital. A falta de atenção e controle ao lidar com a informação, seja produzindo, compartilhando ou consumindo, gera consequências desastrosas para o ato de se informar e para o desenvolvimento social do conhecimento.

A reação contra o caos informacional aqui descrito e apresentado, deve sempre ter em conta os objetivos e interesses sociais, e o fortalecimento da capacidade individual de apropriação, interpretação, crítica e comunicação da informação, em vista de tais interesses.

Se algum dia a informação já foi escassa, hoje ela é excedente. Este excesso parece sobrecarregar o sistema cognitivo e fazer com que a informação perca sua principal função: informar. Neste sentido, a informação acaba por tornar-se apenas produto, marketing, status pessoal ou instrumento de manipulação social. E assim, parece se distanciar cada vez mais da sua principal finalidade: a busca pelo conhecimento.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

A saída para estes problemas é, acima de tudo, uma retomada do pensamento crítico, uma conscientização ética dentro do meio digital e uma reflexão sobre qual futuro se deseja para a própria sociedade da informação.

## REFERÊNCIAS

ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social media and fake news in the 2016 election. **Journal of Economic Perspectives**, v. 31, n. 2, p. 211-236, 2017. Disponível em: <<https://web.stanford.edu/~gentzkow/research/fakenews.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2017.

ARAGÃO, Alexandre. Notícias falsas da Lava Jato foram mais compartilhadas que verdadeiras. **BuzzFeed**, 22 nov. 2016. Disponível em: <[https://www.buzzfeed.com/alexandrearagao/noticias-falsas-lava-jato-facebook?utm\\_term=kjBGd5Dn#.geDROxW4](https://www.buzzfeed.com/alexandrearagao/noticias-falsas-lava-jato-facebook?utm_term=kjBGd5Dn#.geDROxW4)>. Acesso em: 12 dez. 2016.

BAUDRILLARD, Jean. **Tela total: mito-ironias da era do virtual e da imagem**. Porto Alegre Ed. Sulina 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRASIL. Senado Federal. Como checar se uma notícia é verdadeira ou falsa. **@SenadoFederal**, 22 nov. 2016. Disponível em: <<https://www.facebook.com/SenadoFederal/photos/a.176982505650946.49197.150311598318037/1521172257898624/?type=3&theater>>. Acesso em: 05 out. 2017.

BRASIL. Senado Federal. Como não cair nos boatos de internet. **@SenadoFederal**, 21 nov. 2016. Disponível em: <<http://bit.ly/2gicjw>>. Acesso em: 05 out. 2017.

BURROUGHS, William S. **A revolução eletrônica**. Lisboa: Vega, 1994.

CAPURRO, Rafael. Ética intercultural de la información. In: GOMES, Henriette Ferreira; BOTTENTUIT, Aldinar Martins; OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de (Orgs.). **A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional: o olhar da filosofia, da sociologia, da ciência da informação e do exercício profissional do bibliotecário no Brasil**. Brasília: CFB. 2009. p. 43-64. Disponível em: <<http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/432/1/A%20%C3%89tica%20na%20Sociedade.%20na%20%C3%81rea%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20da%20Atua%C3%A7%C3%A3o%20Profissional.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

CASAL JUNIOR, Marcello. TSE estuda criar grupo para monitorar 'fakenews' nas eleições de 2018. **Folha de São Paulo**, 31 out. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1931844-tse-estuda-criar-grupo-para-monitorar-fake-news-nas-eleicoes-de-2018.shtml?mobile>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

CHEN, Xinran et al. Why students share misinformation on social media: motivation, gender, and study-level differences. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 41, n. 5, 2015, p. 583-592. Disponível em:

<<http://www.sciencedirect.com.ez46.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0099133315001494?via%3Dihub#>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

CHOUDHURY, Nupur. World wide web and its journey from web 1.0 to web 4.0. **International Journal of Computer Science and Information Technologies**, v. 5, n. 6, p. 8096-8100, 2014. Disponível em: <<http://ijcsit.com/docs/Volume%205/vol5issue06/ijcsit20140506265.pdf>>. Acesso em 15 maio 2017.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DENNETT, Daniel. **A perigosa ideia de Darwin**. São Paulo: Companhia das Letras. 1998.

DIÁRIO dos mortos. Direção de George A. Romero. São Paulo: Imagem Filmes, 2008. 1 DVD (95 min.)

DUDZIAK, E. A.; FERREIRA, S. M. S. P.; FERRARI, A. C. Competência informacional e midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/22624>>. Acesso em: 27 Out. 2017.

FLORIDI, Luciano. What is the Philosophy of Information? **Metaphilosophy**, v. 33, n. 1-2, p. 123-145, jan. 2002. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1467-9973.00221/epdf>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

GLEICK, James. **A informação: uma história, uma teoria, uma enxurrada**. São Paulo: Companhia das Letras. 2013.

HOBBS, Thomas. **Leviatã: ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

LYOTARD, Jean François. **A condição pós-moderna**. 8. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2004.

MOSSERI, Adam. **Nova ferramenta do Facebook contra desinformação**. Facebook newsroom, 06 abr. 2017. Disponível em: <<https://br.newsroom.fb.com/news/2017/04/nova-ferramenta-do-facebook-contra-desinformacao/>>. Acesso em: 19 maio 2017.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. **Word of the year 2016 is....**2017. Disponível em: <<https://en.oxforddictionaries.com/word-of-the-year/word-of-the-year-2016>>. Acesso em: 18 jan. 2017.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

OXFORD UNIVERSITY PRESS. **Zombie**. Disponível em:

<<https://en.oxforddictionaries.com/definition/zombie>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Nova Cultural, c1999.

PONTYPOOL. Direção de Bruce McDonald. Orland Park: MPI Home Video, 2008. 1 DVD (96 min.)

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E- Compós**(Brasília), v. 9, p. 1-21, 2007. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2017.

RABIN, Cláudio Goldberg. Me engana que eu posto. **Veja**, ano 50, v. 2511, n. 1, p. 76-79, 04 jan. 2017.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009b. Disponível em:

<<http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/redessociaisnainternetrecuero.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

RIPOLL, Leonardo; ARDIGO, Julibio David. **Confiabilidade informacional nos conteúdos online**: perfil dos estudantes de Biblioteconomia da UDESC. 2017. No prelo.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TREIN, J. M.; VITORINO, E. V. A evolução da temática competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2006 a 2013. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 11, n. 2, 2015. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/20704>>. Acesso em: 27 Out. 2017.

VILICIC, Filipe. Rede de mentiras. **Veja**, ano 49, v. 2506, n. 48, p. 92-94, 30 nov. 2016.

VUCKOVIC, Jovanka. **Zombies!**:ann illustrated history of the undead. New York: St Martin's Griffin, 2011.

ZUCKERBERG, Mark. **Post napanpageoficial**, em 19 nov. 2016. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/zuck/posts/10103269806149061?pnref=story>>. Acesso em: 12 dez. 2016.